



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Campus de Três Lagoas – CPTL,
Curso de Geografia



Atividades Orientadas de Ensino (AOE-ND)

Roberto Mateus Souza dos Santos

TRÊS LAGOAS
2025

INTRODUÇÃO

O XI SINGA - Simpósio Internacional de Geografia Agrária ocorreu no município de Três Lagoas e reuniu na UFMS CPTL - Campus II geógrafos do Brasil e da América Latina, trazendo minicursos e palestras, além de contribuir por meio de debates amplos sobre agroecologia, luta camponesa pela terra, desenvolvimento sustentável, demarcação de terras indígenas, dialogando com a comunidade geográfica de Três Lagoas - MS.

Essa edição do SINGA, intitulada “Jornada Carlos Walter Porto-Gonçalves” homenageia o professor Carlos Walter e também Ariovaldo Umbelino de Oliveira, ambos possuem um legado não apenas acadêmico, mas também de militância pelos direitos dos camponeses na luta pelo território.

Nesse sentido, o evento acontece em um momento muito pertinente e importante para Três Lagoas e leste do Mato Grosso do Sul, com a expansão do monocultivo de eucalipto existe uma preocupação com a sobrevivência do campesinato e da agricultura familiar na região.

Portanto, para este relato, foi escolhida a mesa “(In)consequências da questão agrária: sociedade e natureza”, do segundo dia do evento, coordenada pelo Professor Dr. João Edmilson Fabrini e composta pela Professora Dra. Dirce Maria Antunes Suertegaray, pelo cientista social e dirigente do MST, João Paulo Rodrigues, e pelo Mestre em Geografia, Mieceslau Kudlavicz.

NO LIMITE DA EXPLORAÇÃO CAPITALISTA?

Suertegaray abordou em sua fala os conceitos de natureza e exploração capitalista de territórios, em uma perspectiva de preocupação com a relação natureza x sociedade, ela discute as consequências da territorialização capitalista e do que ela chama de última fronteira do capitalismo, que seria o avanço sobre as terras indígenas, quilombolas e camponesas demarcadas e que cumprem a função social da terra de reprodução da existência, e que vivem os conflitos por apropriação da natureza.

A esses conflitos ela atribui também os conceitos de metabolismo e ruptura metabólica para explicar a relação entre a humanidade e a natureza, neste sentido ela argumenta que o metabolismo seria uma organização dessa vivência, como por exemplo a relação que os povos originários possuem com a natureza, uma relação harmônica do meio-ambiente. Em contrapartida a ruptura metabólica trata-se da separação da humanidade e natureza, caracterizando a natureza predatória do capitalismo e a perda do acesso à terra.

NATUREZA DA REFORMA AGRÁRIA

O dirigente do MST, João Paulo Rodrigues, apresenta uma hipótese central no debate, trazendo a indagação de que a natureza da reforma agrária se tornou uma luta anticapitalista.

Com suas vivências como agricultor e participação no movimento social, ele reflete sobre os desafios enfrentados pela agricultura familiar e o pequeno produtor rural, tanto pela falta de tecnologia no campo quanto pela dificuldade no acesso à terra.

Ele disserta que os grandes proprietários rurais estão anos-luz à frente do pequeno agricultor, portanto ainda que a agricultura familiar consiga sobreviver e vender o excedente da produção, fica praticamente impossível ser concorrência dos grandes latifundiários, o tempo e escala de produção dos dois não são páreos.

Um outro ponto levantado é sobre as contradições do agronegócio, como os impactos ambientais, consumo de agrotóxicos, etc. Como propostas de enfrentamento, João Paulo reforça a necessidade de reprodução das ocupações da terra, a produção de alimentos orgânicos, mecanização agrícola, luta pela terra do MST e ecologia.

TEIMOSIA CAMPONESA NA REGIÃO LESTE DO MS

Kudlavicz traz o contexto da resistência camponesa para o leste de Mato Grosso do Sul e para a comunidade geográfica da UFMS CPTL, chamando a atenção com o termo “teimosia”. A princípio ele contextualiza como ocorreu o desenvolvimento desigual e combinado da monocultura de eucalipto na região.

Em seus relatos, apoiado pelos dados de estrutura fundiária, agropecuária e de produção de celulose/papel ele faz um apanhado da transição da forte presença pecuária para o monocultivo de eucalipto no leste do Estado.

Um tópico levantado é sobre a intensificação da cultura de arrendamento de terras para as fábricas de celulose, o que tem transformado cada vez mais a paisagem na região e representado um risco à permanência do camponês.

Com sua fala fica claro também que faz-se importante uma proximidade do meio acadêmico com a realidade do modo de vida camponês para além dos números, é importante entender seu dia-a-dia.

Figura 1: Mesa “(In)consequências da questão agrária: sociedade e natureza” - XI SINGA - 2025



Fonte: Autoria própria, 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A edição de número 11 do Simpósio Internacional de Geografia Agrária, que ocorreu em Três Lagoas, de fato é muito importante para a comunidade geográfica e para as discussões sobre o futuro socioambiental do município e para a região leste do Mato Grosso do Sul.

Cabe o destaque à essa edição pelo fato de ocorrer no interior do Estado, por trazer a contribuição feita no que diz respeito à agricultura familiar na região e pela defesa e preocupação com o sujeito do campesinato.

Além disso, o fato de receber geógrafos de diferentes estados e até de outros países da América Latina contribui também para o enriquecimento do diálogo e pensamento das relações de natureza, campesinato e geografia agrária como um todo.